

**EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E A PRÁTICA TURÍSTICA QUALIFICADA:  
O JARDIM BOTÂNICO DE CAXIAS DO SUL**

Felipe Zaltron de Sá, Aline Valéria Fagundes da Silva e Susana Gastal (orient.)

Universidade de Caxias do Sul; fzs@ucs.br; aline.efe@gmail.com;  
susanagastal@gmail.com

Caxias do Sul/RS está localizada na região nordeste do Estado, com uma população aproximada de 450 mil habitantes, IDH de 0,782 e uma área de 1.622,296 km<sup>2</sup>. A cidade apresenta poucas áreas verdes dentro do perímetro urbano, o que contribui para importância do Jardim Botânico ali localizado, em termos de preservação da flora, assim como de espaço de convívio com a natureza, para a população local. Com uma área total de 70 hectares, o Jardim Botânico de Caxias do Sul (JBCS), segundo documentos institucionais, apresenta grande diversidade de samambaias, herbáceas e arbóreas (xaxim), com alguns exemplares de uma centena de anos, numa diversidade vegetal que pode ser observada nas trilhas e caminhos. Equipes do JBCS conduzem visitas guiadas, sob agendamento, que tem como foco a comunidade escolar. Resolução do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA) declara os Jardins Botânicos como áreas protegidas, com coleções de plantas vivas cientificamente reconhecidas, organizadas e documentadas, formando acervos que devem estar acessível ao público, em sua totalidade ou em partes. Considerando esse encaminhamento e o trabalho de educação ambiental até agora realizado no JBCS junto à comunidade escolar, a pesquisa ora em andamento propõe elaborar um projeto de intervenção, a partir da interpretação patrimonial, que venha a qualificar a área para que cumpra de maneira mais ampla, o relacionamento com os visitantes. A interpretação patrimonial propõe contar a história do lugar, no lugar. Para tanto se utilizam placas e outros recursos de sinalização, mas não só, conforme Stela Maris Murta. Metodologicamente, como propõe técnica, parte-se da pesquisa documental (no acervo da UCS, parceira no Jardim Botânico), observação e entrevista (semiestruturada) com pessoas fonte – no caso, uma do poder público municipal, uma da Universidade, um condutor de passeio e um jardineiro do local – para construir um roteiro interpretativo, a partir do qual são propostos os materiais interpretativos. As observações já realizadas no local, registradas em fotografia, indicam manutenção deficiente e falta de cuidado, por parte dos usuários. A pesquisa documental resgatou o processo de criação do JBCS em 1992, fruto de levantamentos e diagnósticos da realidade da bacia hidrográfica do Complexo Dal Bó, especialmente junto à represa São Paulo, no qual teve papel fundamental o professor Ronaldo Wasum. Concluída a fase exploratória, serão realizadas as entrevistas e elaborada intervenção proposta.

(Apoio: BIC/UCS, FAPERGS/CAPES. Pesquisa associada ao projeto com apoio CNPq Educação Patrimonial e a Prática Turística Qualificada: O Jardim Botânico de Porto Alegre, RS)